

## **México: uma tipologia da imprensa de imigração alemã, francesa e norte-americana no século XIX<sup>1</sup>**

Arnulfo Uriel de Santiago Gómez

Lilia Vieyra Sánchez

Alejandra Vigil Batista

### I. DE QUAL IMPRENSA ESTAMOS FALANDO?

Em nosso primeiro balanço, apresentado em Paris em 2013, apontamos a presença significativa de publicações em língua estrangeira no México. Localizamos pelo menos 42 publicações em língua estrangeira, a maior parte delas tendo circulado durante o século XIX: 23 em francês, 11 em inglês e oito em alemão. Trata-se, na maior parte dos casos, de publicações que existiram por pouco tempo. No México, mais da metade desses jornais em língua estrangeira foi publicada em um período de vinte anos, entre 1860 e 1880: 12 jornais nos anos de 1860: nove em francês e três em inglês; e 11 ao longo da década seguinte: cinco em alemão, cinco em francês e um em língua inglesa.

Depois desse balanço, nosso trabalho de pesquisa, ao longo de 2014, concentrou-se em estudos de caso, tendo por objetivo identificar com maior precisão as características específicas da imprensa em língua estrangeira no México. O presente artigo, conseqüentemente, busca analisar as questões centrais levantadas pelo II Encontro Transfopress, realizado na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, nos dias 28 e 29 de novembro de 2014. Para tanto, considera, em primeiro lugar, que as publicações “mexicanas” fazem parte de uma tipologia de imprensa de imigração. Em seguida, procura investigar a presença de mediadores culturais em algumas dessas publicações: os diretores de jornais que atuavam também como escritores. Desse modo, faremos referência a três

<sup>1</sup> Tradução de Marília Garcia.

casos específicos: *Le Trait d'Union* (1849-1897), *The Mexican Times* (1865-1866) e *Vorwaerts* (1872-1876).

## 2. BUSCANDO DEFINIR A IMPRENSA QUE RESULTA DA IMIGRAÇÃO NO MÉXICO

Já na época, fontes mexicanas falavam de um setor específico da imprensa ligado à imigração. Carlos Díaz Dufoo, com o pseudônimo “Argos”, publicou o artigo “A imprensa estrangeira do México” nas páginas do *Nacional*, em 15 de junho de 1890. Nas últimas décadas do século XIX, “*atraídos a esta tierra numerosos extranjeros que en ella formaron hogares, enlazándose con familias mexicanas, empezaron a ver la luz, con más o menos fortuna, órganos en la prensa de varias colonias*”:<sup>2</sup> francês, italiano, alemão e norte-americano.

Antes de tentar definir a imprensa que resulta da imigração, é preciso observar algumas estatísticas sobre os leitores potenciais, o que leva ao estudo dos dados da população imigrante no México:

A colônia francesa [...] é reduzida: um *Registro de la población francesa en México*, de 30 de abril de 1849 e, portanto, contemporânea do aparecimento do *Le Trait d'Union*, contém 1.814 nomes [...] [Este número é próximo dos 2048 franceses que haviam feito suas *cartas de seguridad* em 1856, segundo o *Cuadro sinóptico de la República mexicana* de 1856, organizado com vista dos últimos dados oficiais e de outras notícias fidedignas por Miguel Lerdo de Tejada, México, Ignacio Cumplido Ed., 1856, p. 29. Segundo a mesma fonte, o número de espanhóis chegava, na época, a 5.141.]<sup>3</sup>

De certo modo, o número de imigrantes franceses permaneceu reduzido, se considerarmos os números do *Padrón de la Municipalidad de México* de 1882. Assim, havia um total de 3718 indivíduos registrados como estrangeiros na cidade

<sup>2</sup> ARGOS. [Carlos Díaz Dufoo, 1861-1941]. La prensa extranjera de México. *El Nacional*, México, ano 12, t. 12, n. 285, p. 2, 15 jun. 1980. Traduzindo: “atraídos por essa terra, muitos estrangeiros encontraram nela uma casa, se ligaram a famílias mexicanas e viram nascer órgãos de imprensa em várias colônias, com mais ou menos sucesso”.

<sup>3</sup> COVO-MAURICE, Jacqueline. Un grand journaliste français au Mexique au XIX<sup>e</sup> siècle: René Masson et *Le Trait d'Union*. *Caravelle*, Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, v. 78, n. 1, p. 109, 2002.

do México, dos quais 1.600 eram espanhóis, mais de 1.000 eram franceses, 280, alemães, e 141, italianos.<sup>4</sup> “*Los estadounidenses, quienes en diversas regiones del país ocupaban el primer puesto en el catálogo de habitantes de origen externo, en la ciudad de México sólo eran 280.*”<sup>5</sup>

Qual a ligação desses números com o nosso tema? Existe uma relação direta, que resulta do número de leitores potenciais de tal imprensa. Há uma conclusão mais evidente, que podemos relacionar com outra característica geral dos jornais em língua estrangeira publicados na cidade do México durante o século XIX: as tiragens eram muito reduzidas. E certamente esses periódicos eram lidos por uma quantidade limitada de mexicanos, considerando que poucos dominavam os idiomas de publicação.

Quanto a uma tipologia, quais características poderiam ser úteis para definir a imprensa que resulta da imigração? Havia publicações dedicadas às comunidades estrangeiras e que existiam com a finalidade de comunicar e fazer propaganda política e, sobretudo, com fins comerciais.

Do ponto de vista cultural, as publicações desse tipo traziam textos que possibilitavam às diferentes comunidades transmitir o que, para elas, fazia parte da índole “nacional”, da criação artística e literária da sua comunidade. Esses periódicos cumpriam funções múltiplas:

- a) difundiam a língua, a cultura, a literatura e a “civilização” dos países de origem;
- b) transmitiam as notícias de cada nação, em específico, e da Europa como um todo;
- c) facilitavam a comunicação entre os membros de uma mesma colônia estrangeira;
- d) eram uma plataforma para os interesses das comunidades estrangeiras no país de chegada;
- e) e promoviam as empresas e os produtos da indústria europeia.

<sup>4</sup> ANAYA, Delia Salazar. Vivir mirando al exterior. Las colonias extranjeras en 1883-1884. In: SALMERÓN, Alicia; AGUAYO, Fernando (Coord.). *Instantáneas de la ciudad de México: un álbum de 1883-1884*. Cidade do México: Instituto Mora: Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Cuajimalpa, 2013. t. 1, p. 282-283, 294.

<sup>5</sup> “Os norte-americanos, que em diversas regiões do país ocupavam o primeiro lugar na lista de habitantes de origem estrangeira, representavam apenas 280 indivíduos na cidade do México.” SALMERÓN, Alicia; AGUAYO, Fernando (Coord.). *Instantáneas de la ciudad de México: un álbum de 1883-1884*, p. 283.

Além disso, podemos estudar determinadas características da imprensa que resultam da imigração ao lado das práticas jornalísticas comuns da época:

- i) esses jornais tiveram uma circulação restrita;
- ii) os escritores mexicanos tiveram uma participação limitada neles;
- iii) embora algumas publicações tivessem correspondentes em seus países de origem, e algumas até mesmo nos Estados Unidos, a maior parte dos jornais de língua estrangeira utilizava textos já publicados graças às edições que chegavam de fora – da Europa, dos Estados Unidos e de outros países da América Latina; e
- iv) os diretores dos jornais manifestavam por escrito as dificuldades ligadas ao desenvolvimento de seus projetos; na condição de editores, eles descreviam as dificuldades próprias às tarefas de edição, redação, correção de texto, administração do jornal. Além dos erros que ocorriam nas gráficas no momento da impressão, havia erros causados principalmente pela falta de conhecimento da língua estrangeira, por parte dos trabalhadores mexicanos.

De modo geral, àquela época, a seleção dos textos dessas publicações obedecia a duas regras: era publicado apenas material que, em primeiro lugar, interessasse aos membros daquela comunidade; em seguida, que não interferisse na política doméstica do país de chegada, embora, na prática, esta última regra tenha sido frequentemente ignorada.

Paradoxalmente, consideramos aqui que os jornais em língua estrangeira devem ser vistos como parte integrante da história da imprensa mexicana. Eles foram representantes de correntes jornalísticas e introduziram elementos que, pouco tempo depois, foram incorporados pelas publicações locais – ainda que modificados ou adaptados às condições locais. Por sua vez, e, ao mesmo tempo, eles pouco a pouco incorporaram temas, valores e palavras “mexicanas”.

A análise de todos esses aspectos induz a uma reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos jornais em língua alemã, francesa e inglesa, sobretudo, na primeira página de cada um deles.

### 3. CANÇÕES, POEMAS PARA ACOMPANHAR A TRAJETÓRIA DOS IMIGRANTES

Em vez de serem em inglês e publicados por editores britânicos, os jornais em inglês encontrados no acervo da Hemeroteca Nacional eram feitos por imigrantes norte-americanos e no México. *The Mexican Times* (1865-1866) foi um jornal semanal editado no México por Henry Watkins Allen, sob o Império de Maximiliano de Habsbourg, cuja chegada ao poder completou 150 anos em 2014.

Watkins Allen nasceu em 29 de abril de 1820, na Virgínia; depois dos primeiros anos de estudo, ele se instalou em Saint Louis, no Missouri. Antes mesmo de completar 16 anos, lutou na guerra contra o exército mexicano, guerra que teve fim com a independência e a anexação do Texas aos Estados Unidos. Logo depois, entrou na carreira política: dois anos na Câmara dos Representantes de Mississipi (1845) e dois na legislatura de Louisiana (1853). Em seguida, estudou Direito em Harvard. Em 1859, viajou pela Europa, retornando ao seu país pouco antes de ter início a guerra civil, quando os estados do sul dos Estados Unidos decidiram se separar do resto do país. Em 1861, passou a ocupar o posto de tenente-coronel do 4º regimento da Luisiana. No decorrer das batalhas de Shiloh e de Baton Rouge, foi gravemente ferido. As consequências desses ferimentos causariam sua morte alguns anos mais tarde.

Como governador da Louisiana, entre janeiro de 1864 e 2 de junho de 1865, Watkins Allen estabeleceu o comércio entre o México e os estados confederados, o que explica suas relações com o Império Mexicano. Em seguida, decidiu emigrar para o México e se estabelecer na capital, onde veio a falecer em abril de 1866, sete dias antes de completar 46 anos. Seu nome não é citado na historiografia mexicana, mas as boas relações que manteve com o Império de Maximiliano facilitaram a transferência de seus restos mortais para o Cemitério Lafayette, em Nova Orleans.

As páginas do *The Mexican Times* davam destaque ao acordo feito para editar o jornal a partir de 16 de setembro de 1865, com o objetivo de promover a imigração estrangeira para o Império Mexicano. A imprensa nacional informou que o acordo entre Allen e Maximiliano previa um financiamento anual de 10.000 pesos, o que possibilitava uma periodicidade semanal. Essa publicação também era distribuída na Louisiana, no Texas, e até em Londres.

Watkins Allen tratava a língua como sendo o elemento central que unia escoceses, americanos, ingleses e irlandeses: “*The English is the language which expresses the ideas and directs the genius, labor and capital of a very large portion of the civilized world. London and New York exercise a controlling influence over two continents*”.<sup>6</sup> Esse aspecto pode ser percebido nas primeiras páginas do *The Mexican Times*, onde havia uma seção chamada “Poetry”, na qual Allen publicava toda semana uma canção de sucesso nos Estados Unidos.

Durante três meses, de 16 de setembro a 16 de dezembro de 1865, foram publicados doze poemas, escritos por escritores escoceses, ingleses, irlandeses e americanos, cuja produção ia dos últimos anos do século XVIII às primeiras décadas do século XIX. Eles podiam ser lidos acompanhados por piano ou cantados.

A primeira canção publicada por Allen no *The Mexican Times* foi “Home, sweet home”, de Henry Rowley Bishop e John Howard Paine, composta para a ópera “Clari, the Maid of Milan”. O refrão tinha sido popular durante a Guerra de Secessão em ambos os lados do conflito, tanto no exército confederado quanto no da União. Os altos dirigentes deste último proibiram a canção, declarando que sua letra tinha provocado “*la deserción de un buen número de soldados impregnados por la melancolía y añoranza de su hogar*”.<sup>7</sup>

Allen conta que “Annie Laurie”, escrita pelo poeta escocês William Douglas em 1685, inspirou os soldados ingleses no campo de batalha nacional, bem como durante a Guerra da Crimeia. Os confederados a cantavam na batalha de Shiloh; a canção era considerada o símbolo da esperança e da coragem para se manter vivo e voltar para casa, para perto da amada. De um modo vago, “Annie Laurie” representava a pátria.

“Mother, is the battle over?”<sup>8</sup> conta a história de uma criança que questiona a mãe a respeito do destino do pai, que fora à guerra. A viúva responde que o marido faleceu, mas que sua morte não foi em vão, pois ele lutou pela glória da Nova Inglaterra.

<sup>6</sup> “O inglês é uma língua que permite expressar as ideias e orienta a índole, o trabalho e o capital de uma grande parte do mundo civilizado. Londres e Nova York exercem uma influência permanente sobre os dois continentes.” ALLEN, Henry Watkins. Prospectus. *The Mexican Times*, México D. F., v. 1, n. 1, p. 1, 16 set. 1865.

<sup>7</sup> “a deserção de um bom número de soldados impregnados de melancolia e com saudades de casa”.

<sup>8</sup> “Mãe, a batalha acabou?”.

É importante lembrar que, ainda que no século XIX, os soldados e suas famílias cantassem refrões de músicas e entoassem melodias para se lembrarem de seus entes queridos e se sentirem menos sozinhos, apaziguados ou com esperança em um futuro cheio de promessas; hoje em dia algumas dessas canções podem ser encontradas em plataformas como o YouTube e são apresentadas e ouvidas como músicas celtas, que ajudam a combater o estresse.

#### 4. A IDENTIDADE NACIONAL ATRAVÉS DE ELEMENTOS TIPOGRÁFICOS

Nesta seção, faremos referência ao jornalista alemão Isidore Epstein e ao jornal que ele editou, o *Vorwaerts* (1872-1876). Em primeiro lugar, cabe mencionar que houve grandes levas de imigração alemã ao longo do século XIX. A maior leva que teve o México como destino foi entre 1851 e 1854, composta majoritariamente de camponeses. Tudo isso se deve principalmente às crises econômicas, bem como às catástrofes naturais, sem esquecer-se do crescimento demográfico.

Nos anos de 1820, os primeiros alemães que chegaram ao México eram comerciantes, engenheiros e mineiros em busca de uma melhor situação econômica, mas havia também membros dos círculos liberais e nacionalistas que haviam fugido dos seus respectivos países: é o caso de Carl Christian Sartorius, que chegou ao México em 1825. Havia também imigrantes pobres e analfabetos, os quais exerciam diferentes profissões: eram sapateiros, ferreiros, cocheiros, pedreiros, tratadores de cavalos, alfaiates etc.; moravam em bairros populares e não eram reconhecidos pelos ricos empresários alemães.

O primeiro jornalista alemão a fundar um jornal no México foi Isidore Epstein, judeu liberal que chegou ao país em 1851. Ele fundou *Vorwärts* (1872-1876), jornal de oposição ao nacionalismo alemão que, depois da guerra franco-prussiana, buscou defender a comunidade alemã dos ataques da imprensa francesa no México. *Vorwärts* tinha um duplo objetivo: conectar os alemães com o seu país natal; e difundir a cultura e a língua germânicas no México.

Epstein nasceu em 1827, em Hofgeismar, cidade situada no centro da Alemanha. Sua família era de origem asquenaze, uma das duas maiores ramificações dos judeus europeus. Estudou matemática, engenharia, ciências naturais e topografia na Escola Politécnica de Hesse-Cassel e na Universidade de

Marburg. Partidário do liberalismo, ele chegou ao México em 1851, enquanto fugia das perseguições políticas que vitimavam, antes e depois da revolução de 1848, todos aqueles que expressavam seus ideais liberais. Esse foi, aliás, outro importante motivo para o exílio alemão.

Epstein viveu no México por 43 anos, até a sua morte, em 1894. Ele dizia que os alemães tinham contribuído para difundir a cultura no país, graças não apenas ao comércio, mas, sobretudo, a outros domínios do conhecimento humano – à educação, à indústria mineradora e às ciências naturais –, contribuindo, assim, para o progresso, principalmente, o progresso científico. Considerando o número restrito de pessoas que dominavam o alemão no México, Epstein também se esforçou muito para ensinar e difundir a língua:

*[...] el conocimiento de nuestra lengua natal no se ha extendido todavía al grado que su riqueza, la fuente inagotable de su poesía y su belleza, tienen derecho de pretender. Pero también esto cambiará y ya ha cambiado en los últimos tiempos, en que el estudio y el conocimiento del idioma alemán comienza a extenderse entre los mexicanos, principalmente entre la juventud.*<sup>9</sup>

Por esse motivo, Epstein começou a traduzir e a publicar uma série de obras escolhidas da literatura alemã. Sua chegada ao México foi de grande importância para a vida científica e cultural, uma vez que foi ele quem introduziu no país o estudo da estatística, que considerava uma ferramenta indispensável para o conhecimento objetivo dos fatos. Além disso, realizou um estudo estatístico-comparativo entre o sistema de correio dos Estados Unidos e o do México, e, partindo dos resultados desse estudo, propôs mudanças que melhorassem a distribuição do correio no México. Em Aguascalientes, primeira cidade onde viveu, pôs em prática seus conhecimentos de matemática e engenharia. Depois, morou em diversas outras cidades mexicanas: Zacatecas, Monterrey, México. Ao longo de sua vida, também exerceu com paixão ainda outro ofício: a docência.

<sup>9</sup> “[...] ainda não foi alcançado o conhecimento da nossa língua materna tal como ela merece, pelo grau de sua riqueza, da fonte inesgotável de sua poesia e beleza. Mas tudo isso se transformará, e, aliás, já está se transformando, com o estudo e o conhecimento da língua alemã entre os mexicanos, sobretudo os jovens.” Prospecto de *Vorwärts. La Iberia*, ano 6, n. 1.563, p. 3, 11 maio 1872.

O jornal *Vorwärts* foi publicado durante quase quatro anos, de 5 de junho de 1872 a 12 de outubro de 1876. Era um jornal semanal de quatro páginas e três colunas, com correspondentes no norte da Alemanha e em Nova York. De setembro de 1874 a maio de 1875, a agência Mrs. Hassenstein & Vogler foi representante do jornal em 18 cidades de língua alemã, dentre elas: Berlim, Praga, Viena e Genebra.

Segundo Dietrich Briesemeister, a tiragem do periódico era de 300 exemplares.<sup>10</sup> Quando o *Vorwärts* surgiu, a Alemanha tinha acabado de vencer a França na guerra franco-prussiana e todos os estados e reinos alemães tinham se reunido sob a coroa do império, passando a seguir uma mesma constituição. Era um período de exaltação patriótica: a Alemanha erguia-se, enfim, ao posto de nação civilizada, lugar que “merecia então ocupar”, nas próprias palavras de Epstein.<sup>11</sup>

Para a impressão de algumas partes do jornal, o jornalista alemão empregava uma fonte de caracteres gótica chamada *Fraktur*, bastante utilizada na Alemanha. A palavra alemã *Fraktur* vem do verbo latino *frangere* (romper / quebrar), cujo particípio passado é *fractu* (rompido / quebrado). As letras góticas são quebradas, isto é, elas mostram uma fratura nas linhas direitas, vindo daí o nome. Essa tipografia foi usada na Alemanha na maior parte dos livros editados entre o século XVI e a segunda metade do século XX.

O movimento da Reforma Protestante contribuiu bastante para o êxito e a popularidade da fonte *Fraktur*, pois ela foi utilizada em uma grande quantidade de peças de propaganda religiosa. Isso facilitou a distinção entre as publicações dos protestantes – escritas em alemão e com os caracteres *Fraktur* – e a dos católicos – editadas em latim e com caracteres *Antiqua*, nome dado pelos alemães ao tipo romano, usado na Itália à época.

O chanceler Bismarck era um fervoroso defensor da fonte de caracteres gótica, assim como Adolphe Hitler, que declarou ser essa a única fonte “ariana”. Apesar disso, mais tarde, em uma mudança ideológica, Hitler passou a considerar essa fonte como “não alemã” e “de origem judaica”, proibindo oficialmente

<sup>10</sup> BRIESEMEISTER, Dietrich. *Vorwärts*, Porträt einer Deutschen Auslandszeitung in México. *Anuario del Instituto de Investigaciones Interculturales Germano-Mexicanas A. C.*, México D. F., v. 1, n. 1-2, p. 77, 1988-1989.

<sup>11</sup> Prospecto de *Vorwärts*. *La Iberia*, ano 6, n. 1.563, p. 3, 11 maio 1872.

o seu uso em 1941. Mas a verdadeira explicação é que a fonte gótica tinha se tornado uma barreira para a comunicação com os novos territórios conquistados na Europa pelos nazistas, já que esses povos estavam mais habituados a ler os caracteres em *Antiqua*, fonte muito mais legível.<sup>12</sup>

Epstein usou a tipografia gótica em seu jornal nos títulos das seções, em alguns artigos e obras publicados no periódico a partir de 20 de agosto de 1872. O título principal “*Vorwärts*” passou a ser diagramado em caracteres góticos em 2 de janeiro de 1873, fazendo com que o título fosse alterado de *Vorwaerts*, com um ditongo, para *Vorwärts*, mudança ocorrida graças à diferença tipográfica.

Quando sua gráfica se mudou, em março de 1873, Epstein introduziu os caracteres góticos nas outras partes do jornal. A única menção ao assunto que apareceu em *Vorwärts* explicava que a troca havia ocorrido graças a uma mudança nas máquinas de impressão. Epstein pedia aos leitores que fossem tolerantes e indulgentes, dizendo-se consciente das dificuldades de leitura que a tipografia gótica impunha, especialmente aos leitores não alemães. Assim, o uso da fonte *Fraktur* ficou limitado à seção editorial, mas ainda pôde ser usada devido à restrita circulação do jornal.

##### 5. PERGUNTAS EM ABERTO SOBRE A EDIÇÃO COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO

Encontramos duas personagens com o mesmo nome, as duas ligadas ao mundo da edição e as duas no México do século XIX, embora em períodos diferentes. Pareceu-nos interessante analisar a trajetória de ambas, a fim de encontrar novas perspectivas de abordagem e de pesquisa sobre a edição em língua estrangeira.

O *Répertoire d'imprimeurs/libraires (vers 1500 - vers 1810)* faz referência a Joseph-René Masson. Originário de Lyon e livreiro associado de Martin Bossange em 1788, ele obteve o título de livreiro em 30 de março de 1820 e trabalhou em colaboração com o seu filho Victor Masson.<sup>13</sup> A livraria Masson e Filho foi asso-

<sup>12</sup> As referências à letra Fraktur vêm de: GARCÍA, Juan-José Marcos. *La escritura gótica. Siglos XII-XV (XX) d. C.* Disponível em: <[http://guindo.pntic.mec.es/jmag0042/escritura\\_gotica.pdf](http://guindo.pntic.mec.es/jmag0042/escritura_gotica.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

<sup>13</sup> MELLOTT, Jean-Dominique; QUEVAL, Élisabeth Queval. *Répertoire d'imprimeurs/libraires (vers 1500-vers 1810)*. Paris: Biblioteca Nacional Francesa, 2004. p. 390.

ciada permanentemente à de Bossange ao longo desses anos, tanto em Paris quanto em Londres. Nos meses de janeiro e março de 1825, Masson enviou 17 volumes de correspondência para o México, os quais continham 1.077 quilos de livros: 707 em espanhol e 370 em francês e espanhol.

Nos registros, encontramos títulos como o *Ordinario de la santa misa, México en 1823*, *La historia de Napoleón*, *Belisario*, *Gil Blas* e *Las relaciones peligrosas*, bem como *Elementos de aritmética con cartones* (para serem usados na escola ou em casa por crianças). A relação com o México é clara se olharmos o *Doble ordinario de la santa misa* [...] “*Obrita ofrecida a Dios, por su humildísimo siervo*”<sup>14</sup> José René Masson. *Paris, Casa de Masson e Hijo, calle de Erfurth n° 3, 1825*”, que contém uma gravura de Nossa Senhora de Guadalupe do México, e a Oración a Nuestra Señora de Guadalupe de Méjico:

[...] rogadle por nosotros, y pedidle por sus pacíficos y generosos pueblos de Méjico la fuerza necesaria para resistir á sus enemigos, la sabiduría para preservarse de la ambición de los malvados, la constancia en sus esfuerzos para conseguir una paz que tanto debe desearse, pues que sin ella no puede haber, ni prosperidad para las naciones ni felicidad para las familias.<sup>15</sup>

A segunda personagem é um jornalista nascido em 1817 em Mormant, em Seine-et-Marne. Ele escreveu em “Souvenirs”: “materialmente, sentíamos um desconforto entre os muros da capital da França; e, moralmente, estávamos em um círculo social que já tinha estabelecidos os preconceitos, o privilégio, o funcionalismo e a tradição; tomamos a decisão de correr o mundo”.<sup>16</sup>

Ele partiu, então, para os Estados Unidos, onde publicou de 1844 a 1848, para a comunidade francesa de Nova York, o jornal *Francoaméricain*. Laurence Coudart, historiadora de origem francesa que morava no México, assinala que

<sup>14</sup> Traduzindo: “Pequena obra oferecida a Deus por seu muito humilde servidor”.

<sup>15</sup> Traduzindo: “[...] rogai por nós e interceda para que os seus generosos e pacíficos povos do México tenham a força necessária para resistir aos seus inimigos, a sabedoria para se preservar dos maus, a constância em seus esforços para obter a tão almejada paz, já que sem ela não haveria a prosperidade das nações, nem a felicidade das famílias”.

<sup>16</sup> DASQUES, Françoise. Seleção e prólogo. *René Masson dans Le Trait d'Union: journal français universel*. Prefácio de Thomas Calvo. México: Unam: Centro Francês de Estudos Mexicanos e Centro-Americanos, 1998.

no momento da fundação do *Le Trait d'Union*, em 1849, “*en la capital se publicaban sólo diez, siendo Le Trait d'Union el único extranjero; pero en 1891 nuestro diario es uno más de los setenta que aparecen en la ciudad, donde se publican ya una decena de extranjeros*”<sup>17</sup>

No “Prospectus”, René Masson expôs os objetivos de seu novo jornal e explicou o título que lhe deu:

Nós precisávamos – nós, os outros franceses, exilados voluntariamente de nossa bela pátria – de união e harmonia no estrangeiro: nós que controlamos nossa nacionalidade, nossos interesses; [...] estrangeiros no meio de um povo que nos acolhe com simpatia, é nosso dever ser indulgentes com as suscetibilidades alheias, de se manter completamente neutros quanto à sua política interior, e de aceitar, sem controle e sem discussão, seus atos, mesmo quando eles não nos dizem respeito diretamente [...]”<sup>18</sup>

Coudart considera *Le Trait d'Union* como um modelo para a imprensa em francês no México. Masson era visto como um liberal progressista e era próximo de um político importante, Michel Lerdo de Tejada. A proximidade das elites é uma das estratégias adotadas pelos editores estrangeiros. Masson manifestou sua oposição à intervenção francesa e, por esse motivo, “foi perseguido pelos franceses, preso em San Juan de Ulúa e deportado.”<sup>19</sup>

Qual relação pode ser estabelecida entre essas duas personagens? Para começar, devemos nos perguntar: qual ferramenta de mediação pode ser observada em *Le Trait d'Union*? Coudart afirma que:

<sup>17</sup> “[...] na cidade do México havia apenas dez periódicos, sendo *Le Trait d'union* o único estrangeiro; mas em 1891 nosso jornal passou a ser apenas um a mais em meio aos setenta que apareceram no México, e então já havia uma dezena de publicações estrangeiras.” COUDART, Laurence. *Periódicos franceses de la Ciudad de México: 1837-1911*. In: SILLER, Javier Pére (Org.). *México Francia – memoria de una sensibilidad común: siglos XIX-XX*. México D. F.: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla: El Colegio de San Luis: Centro Francés de Estudios Mexicanos e Centro-Americanos, 1998. p. 103-141.

<sup>18</sup> DASQUES, Françoise. *René Masson dans le Trait d'Union*, p. 75.

<sup>19</sup> TRAIT D'UNION. *Diccionario Porrúa: historia, biografía y geografía de México*. 5. ed. México D. F.: Editorial Porrúa, 1986. 1. ed. 1964.

[...] *los complementos de la prensa francesa de México, que constituyen un asunto primordial del periodismo. En primer lugar, los libreros franceses de la ciudad de México a veces dirigen “salones de lectura”, y algunos de ellos también publican almanaques. Intermediarios entre los periódicos y los lectores, tanto en el territorio mexicano como en Francia, esos libreros también están estrechamente ligados a la producción editorial mexicana o a los extranjeros radicados en México y sin ellos es poco probable que sus establecimientos hubieran podido sobrevivir.*<sup>20</sup>

Os livreiros citados pela historiadora chegaram mesmo a ampliar seu campo de ação a um nível internacional, principalmente por meio da edição na França de obras em espanhol e português. Essa produção, baseada na França, tinha como destinação primeira a distribuição na Península Ibérica – Espanha e Portugal –, mas, em seguida, era enviada a Londres e Nova York, com o objetivo de competir com as edições em espanhol do livreiro Ackermann, alemão instalado em Londres. Estamos falando aqui das atividades iniciadas em 1820 por livrarias tais como a Bossange – instalada, em 1825, em Paris, Nova York, Cidade do México e Rio de Janeiro – e a de seu associado, Joseph-René Masson. Sua produção estava inscrita sob o nome de “livraria espanhola” ou “livraria portuguesa” nos registros dos Impressores de Paris, devido à língua usada em suas publicações.

A partir de então, esses livreiros lançaram e desenvolveram redes de distribuição nos antigos domínios espanhóis e portugueses do continente americano. Um caso bem conhecido no Brasil é o da Livraria Garnier, que era ligada à livraria dos Irmãos Garnier, conhecida no resto da América Latina.

No México, as livrarias “espanholas” abrigaram também agências encarregadas dos anúncios ou das assinaturas dos jornais, fosse para as comunidades estrangeiras ou para empresas mexicanas:

<sup>20</sup> “[...] as publicações complementares da imprensa francesa no México constituem um elemento essencial do jornalismo. Em primeiro lugar, os livreiros franceses no México às vezes dirigem ‘gabinetes de leitura’ e alguns também publicam almanaques. São espécies de intermediários que fazem o papel de mediadores entre os jornais e os leitores, tanto no território mexicano quanto na França. Esses livreiros estão estreitamente ligados à produção editorial mexicana, mas também aos estrangeiros que residem no México e, sem a sua participação, é pouco provável que essas empreitadas tivessem sobrevivido.” COUDART, Laurence. *Periódicos franceses de la Ciudad de México: 1837-1911*, p. 115.

- a) A Livraria do Eugênio, de Eugène Maillefert (1821-1881), personagem casado com Soledad, filha de Francisco Modesto de Olaguibel, advogado e jornalista liberal, governador do estado do México (1846), ministro do México na França (1855-1857), procurador-geral da nação e deputado no Congresso Geral. Podemos ver aqui a estratégia que consistia em estabelecer, no país de chegada, relações com os notáveis.
- b) A “Livraria Mexicana”, de Auguste Masse, oferecia aos seus clientes obras publicadas na França, na Alemanha, na Inglaterra, na Espanha e nos Estados Unidos.
- c) A Livraria de Rosa e Bouret, fundada no meio do século XIX, ocupou um papel central para as assinaturas de *La Tribune* (1867), *Correspondance Mexicaine* (1879) *L'Écho du Mexique* (1882) e *Le Courier Français* (1896).
- d) Isidore Devaux era, já em 1838, um dos jornalistas do primeiro *Courrier du Mexique*, com um “gabinete de leitura” em “espanhol, francês, inglês”. Ao longo dos anos 1860, existiu também a “Agencia General de Prensa Periódica de Dos Mundos” – Agência Geral da Imprensa Periódica dos Dois Mundos.<sup>21</sup>

*Le Trait d'Union* utilizou os serviços dessas agências para obter assinaturas e para divulgar anúncios. Além disso, em uma análise que fizemos das diferentes capas desse jornal, encontramos no “boletim”, isto é, no espaço editorial, o texto citado abaixo. É importante assinalar que percebemos nesse texto um traço em comum entre a edição de jornais e a edição de livros, sobretudo no que diz respeito à “livraria espanhola” e à produção, na França, de obras em língua espanhola, com o objetivo de distribuí-las na América Latina.

Há bastante tempo, um bom número de assinantes tem-nos pedido para incluir textos exclusivamente literários em nosso jornal. Acabamos de fazer arranjos para realizar essa ideia, os quais em breve serão muito vantajosos.

<sup>21</sup> COUDART, Laurence. *Periódicos franceses de la Ciudad de México: 1837-1911*, p. 116.

Estamos fazendo em Paris uma impressão expressa para o *Le Trait d'Union* de uma coleção de obras literárias selecionadas, que serão enviadas em volumes, em brochura.

Essa coleção, muita caprichada, será impressa luxuosamente sobre papel liso e em caracteres novos, muito claros e legíveis. Cada edição conterà quatro volumes. Uma mesma obra não será nunca feita em mais de um volume.

Publicaremos um volume por semana.

Nosso objetivo, com esta combinação, será de evitar os inconvenientes produzidos pelas publicações com entrega. Ao receber tudo encadernado, o assinante resolverá tudo com facilidade, sem os atrasos tão desagradáveis, sem o perigo de ter seus livros truncados e sem necessidade de recorrer a um encadernador; uma magnífica biblioteca com a qual o lazer será encantador.

Trata-se de algo inovador no jornalismo; o resultado nos dirá se é bem-sucedido, mas acreditamos convictamente nesta ideia.

Duas mil obras já estão no mar a caminho de Veracruz; assim, em breve anunciaremos as assinaturas, cujas condições terão um valor absolutamente módico.<sup>22</sup>

#### CONCLUSÕES – NOVOS EIXOS DE PESQUISA

Os três jornais estudados desenvolveram três mecanismos possíveis de mediação cultural. O estudo dessas ferramentas possibilitou-nos obter alguns resultados iniciais a partir de diferentes métodos: a tipografia como elemento identitário, as emoções ligadas ao exílio expressas por canções e poemas, e a relação entre a edição de jornal e a edição de livros. Buscamos mostrar que a adoção dessas ferramentas pelos jornais representava uma operação complexa. Nos três casos estudados, pudemos seguir os claros exemplos de mediação. Trata-se de mediações múltiplas:

<sup>22</sup> LE TRAIT D'UNION: journal français universel. México D. F., n. 27, v. 17, p. 1, 2 jun. 1857. Preservamos a grafia original do artigo.

Na delicada situação da conversão, tradução ou reutilização de modelos encontra-se a questão central da passagem cultural e de seus agentes, questão que está também na origem de uma nova situação, mais ou menos esperada, previsível, mais ou menos aceitável [...] Para o historiador, no fim das contas, o importante é que esse conjunto de operações complexas e reversíveis tenha podido ser praticado.<sup>23</sup>

Os imigrantes vindos do Reino Unido se estabeleceram principalmente nas regiões de mineração situadas nas províncias de Hidalgo, de Guanajuato, de Zacatecas, de Querétaro, de Puebla, de Aguascalientes, de Chihuahua e, em menor escala, na capital, a Cidade do México. Esse dado talvez explique o fato de haver poucos jornais editados por ingleses registrados na Hemeroteca Nacional do México. Isso abre também novas perspectivas para os pesquisadores, especialistas em estudos da imprensa, estabelecidos nessas regiões, cujos trabalhos poderiam somar-se às pesquisas da Transfopress.

Esperamos que as perspectivas de pesquisa apresentadas aqui possam interessar aos pesquisadores de outros países. É verdade que nossa linha de pesquisa está centrada, sobretudo, na história da imprensa no México. No entanto, parece-nos evidente que essas publicações abrem também caminho para uma pesquisa da história internacional da imprensa, de forma mais global.

<sup>23</sup> TACHOT, Louise Bénat. *Passeurs et transmission du savoir*. In: TACHOT, Louise Benat; GRUZINSKI, Serge (Org.). *Passeurs culturels: mécanismes du métissage*. Paris: Presses Universitaires de Marne-la-Vallée: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2001. p. 165-166.